O cinema Guarani na cultura da Bahia

José Umberto Dias

O astral do Cine-Teatro Guarani é fortalecido por dois poetas eternos: na praça que é do povo o monumento a Castro Alves e ao fundo o Teatro Gregório de Mattos. Em pleno centro histórico da cidade de Salvador, seu palco iluminou grandes intérpretes populares e líricos, atores e políticos; sua tela brilhou com filmes de valor artístico e as crianças lotavam as *matinêes* de domingo.

O prédio com o maquinário pertence ao patrimônio do Governo do Estado da Bahia. Ele passou a ser arrendado a empresas privadas a partir de 30 de setembro de 1980, quando terminou o prazo contratual com a multinacional Cinema Internacional Corporation (Cic) e foi transferido automaticamente para a Embrafilme, que o operacionalizou até 1985. No contrato de locação ficou estipulado que 5% de sua renda seriam destinados ao pólo cinematográfico do Estado da Bahia. Graças a essa renda os cineastas baianos puderam realizar mais de 20 curtas-metragens culturais. Atualmente o cinema está arrendado à firma paulista Art Filmes, que não transfere qualquer recurso para a atividade cinematográfica da Bahia, e o seu nome foi mudado para Cine Glauber Rocha, num gesto demagógico e pueril, pois o cineasta merecia uma homenagem digna do seu valor como artista e pensador contemporâneo. Vale destacar, no entanto, a atitude depredadora do exibidor ao destruir os murais laterais internos pintados por Carybé, além de um belíssimo trabalho realizado por inúmeros artistas plásticos, na parte externa do prédio, em que se esboçou um panorama histórico dos cineastas locais.

No início do século surgiu a idéia, por intermédio do intendente Júlio Brandão, da construção do Teatro Municipal, mas resultou num projeto frustrado. Na época, a cidade possuía dois famosos teatros, o *São João* e o *Politeama Baiano,* que acolhiam a provinciana aristocracia local através de peças líricas, dramas e comédias. No século passado, Castro Alves trazia sua amante Eugênia Câmara para montar o seu *Gonzaga* no central teatro *São João.* Começaram a proliferar outras casas de espetáculo como o Ideal, São Gerônimo, Olympia, Jandaia, Avenida e o Itapagipe.

Em 8 de julho de 1916 a Câmara Municipal de Salvador concedeu o terreno para a construção do Kursaal Baiano (o primeiro nome do cinema), a cargo do engenheiro Felinto Santoro. O prédio só ficou pronto três anos e meio mais tarde. A inauguração do Cine-Teatro Guarani ocorreu no Natal de 1919, sendo o novo nome escolhido pela imprensa local através de um plebiscito. Após um ano de atividades ele já era o cinema de maior e melhor freqüência da capital, registrando-se no seu primeiro aniversário uma esfuziante comemoração, "comparecendo em grande manifestação de regozijo o que a Bahia possuía de mais seleto e distinto".

O cinema começou e continua até hoje com 1.036 poltronas, divididas entre platéias comuns, galerias, frisas e camarotes. A ventilação natural era auxiliada por aspiradores mecânicos instalados no forro, com uma iluminação elétrica gerada através de um sistema de irradiação e reflexão. O estilo arquitetônico foi considerado uma novidade na época, sendo inspirado na intricada mitologia da Grécia Antiga.

Geralmente os longas-metragens só ficavam um dia em cartaz, enquanto os jornais cinematográficos, intitulados Atualidades Fox, eram exibidos durante toda a semana — isto a partir de 1920. Como as fitas eram silenciosas, o Cine Guarani possuía um espaço reservado para os músicos da orquestra que animava as imagens em movimento. Quem iniciou essa atividade foi o professor Geraldo De Vecchi, sendo sucedido pelo maestro Aurélio Laborda.

O pensamento básico dos idealizadores do Cine Guarani foi no sentido de oferecer à comunidade um espaço aberto para eventos de qualidade e significação. Como a Bahia sempre foi um celeiro de vultos, aquele local foi escolhido como ponto estratégico para acontecimentos que poderiam marcar épocas. Diversas ocorrências cívicas e políticas eclodiram naquele palco, que se situa no ponto mais elevado da cidade alta da primeira capital do país, além de apresentações de peças dramáticas e líricas com artistas famosos do passado.

Com o advento do cinema falado, em 1929, o Guarani se aparelhou para lançar fitas sonoras, começando com a exibição de *Inocentes de Paris,* com Maurice Chevalier, em 19 de abril de 1930, causando admiração e sucesso de público. As novas invenções técnicas do cinema eram aperfeiçoadas e o Guarani acompanhava atentamente essas novidades, como as experiências em relevo das imagens (os anaglifos, introduzidos pela MGM), e, em janeiro de 1955, inauguraria o processo de tela larga denominada *cinemascope* exibindo *O Manto Sagrado,* de Henry Koster.

Mais ou menos no período da Segunda Guerra Mundial, a administração municipal da cidade assumiu a direção do cinema e resolveu realizar obras. Muito dinheiro foi aplicado, mas a administração pública não possuía experiência no ramo e o cinema ficou fechado durante dois anos.

O Guarani reabriu na Praça Castro Alves em 1955, quando um movimento cultural florescia em Salvador.

Abriu-se, então, concorrência pública para arrendamento, baseada "em condições capazes de reintegrar o Guarani em sua grande tradição, erigindo a posição de uma casa de espetáculos digna de nossa época". Ganharia a concorrência a firma Salvador Ltda., liderada por Francisco Pithon e tendo como advogado o crítico de cinema Walter da Silveira. As obras civis de engenharia ficaram a cargo da construtora Norberto Odebrecht, que alterou praticamente toda estrutura interna e externa do prédio, seguindo linhas da arquitetura moderna.

O cinema foi reinaugurado em janeiro de 1955, período em que a Bahia vivia uma euforia no movimento artístico. Idéias e obras brotavam no teatro, pintura, literatura, e o Clube de Cinema da Bahia vivia o seu momento de grandeza sob a liderança de Walter da Silveira. Dois artistas plásticos conceituados internacionalmente foram convidados por Francisco Pithon para decorar o ambiente com todo o vigor da modernização das artes. O escultor baiano Mário Cravo Júnior, que acabara de retornar do exterior com novas concepções estéticas, criou e executou os contornos dos lustres. Carybé, pintor argentino que se radicou na Bahia por amor, encarregou-se de projetar os murais com uma temática diretamente vinculada às nossas raízes culturais autóctones.

Havia um clima, na época, de se voltar para os valores culturais do nosso próprio povo, tendo nas criações de Jorge Amado um ponto de referência. O prefixo musical do cinema era uma tônica, com o preâmbulo da ópera *O Gua-*

O Guarani passou a se chamar Glauber Rocha mas perdeu os murais pintados por Carybé e outros artistas.

rani, do maestro Carlos Gomes, que por sua vez era retomada de inspiração indianista iniciada pelo romantismo de José de Alencar, no século XIX.

Carybé pesquisou as formas de expressão de vida de nossos índios, e a partir daí deu asas à sua imaginação, mesclada a uma técnica própria e inconfundível de artista genuíno. No *foyer* pintou, de um lado, dois guerreiros guaranis, e do outro, dois homens-pássaros que foram extraídos do imaginário indígena. O espectador ao penetrar no cinema já recebia o impacto de uma cultura em vias de extermínio. A impressão nacionalista prosseguia no interior, com as paredes laterais assinaladas, à direita, pelas índias nos seus trabalhos e utensílios domésticos, rodeados por cabras, tendo à esquerda os índios com seus arcos e flechas.

O cinema floresceu e se popularizou, bem no coração de Salvador, situado no cimo de uma montanha, com uma incessante movimentação de transeuntes, além de ponto de encontro de intelectuais e boêmios, concentrados sobretudo no extinto bar e restaurante *O Cacique.* Quer dizer, aquele espaço, simbolicamente, era uma grande taba. Podemos dizer, seguramente, que o cinema baiano de longa-metragem nasceu no Cine Guarani com a *avant-première* de *Redenção,* do pioneiro Roberto Pires, no dia 6 de março de 1959. Existia no prédio uma placa comemorativa do evento, que foi brutalmente arrancada, assim como o belo mural do reconhecido artista plástico baiano Juarez Paraíso, retirado do Cine Tupy.